



IPEF: FILOSOFIA DE TRABALHO DE UMA ELITE DE EMPRESAS FLORESTAIS BRASILEIRAS

ISSN 0100-3453

CIRCULAR TÉCNICA Nº 166

FEVEREIRO 1989

O PANTANAL PIRACICABANO

Maria Cecília Barbosa de Toledo*
Antonio Flávio Barbosa**

O título expressa a sensação que se tem, ao visitar, por ocasião da reprodução, a mata ciliar existente à margem esquerda do Rio Piracicaba, localizada dentro do Campus da ESALQ, guardando logicamente as devidas proporções com o pantanal matogrossense .

Trata-se de uma reminiscência da primitiva mata ciliar, outrora existente em toda a extensão do Rio Piracicaba, com aproximadamente 5 ha, onde anualmente se forma um ninhal, composto por uma rica comunidade de aves, incluindo as seguintes espécies: garça-branca-grande (*Casmerodius albus*), garça-branca-pequena (*Egretta thula*), socó (*Nycticorax nycticorax*), biguá-tinga (*Anhinga anhinga*), biguá (*Phalacrocorax olivaceus*) e garça-vaqueira (*Bubulcus íbis*).

São milhares de indivíduos que se utilizam dessa mata ciliar como local de procriação, proporcionando um fascinante espetáculo visual, facilmente observado da rodovia que liga Piracicaba a Limeira.

Em julho de 1988 foram iniciados os estudos sobre o comportamento reprodutivo dessas espécies, inerentes às fases de construção do ninho, galantejo, postura, incubação e cuidados com a prole.

O ninhal inicia-se em agosto e se prolonga até fevereiro do ano seguinte, fenômeno esse que se repete anualmente, a mais de 20 anos, segundo informações de antigos moradores das proximidades. Durante esse período, notou-se uma interessante divisão temporal e espacial dos recursos existentes.

* Bióloga, estagiária do Centro Interdepartamental de Zoologia e Biologia de Animais Silvestres (CIZBAS).

** Pesquisador científico, aluno de Pós-Graduação do Depto. de Ciências Florestais, na área de Conservação da Natureza.

O socó é a primeira espécie a nidificar, ocupando o espaço vertical compreendido entre 3 a 6 metros de altura, construindo o ninho por entre a vegetação.

Quase ao mesmo tempo, ocorre a nidificação da garça-branca-pequena e da garça-branca-grande, mas ocupando espaços distintos: enquanto a primeira faz o ninho entre 4 e 8 metros de altura, também por entre a vegetação, a segunda o faz no alto da ramada de cipó, a alturas superiores a 8 metros.



Mata ciliar à margem do Rio Piracicaba e alguns exemplares de **Egretta thula**.
Foto: Jaime T. França



Aspecto da comunidade de aves em atividade reprodutiva. Foto: Álvaro F. de Almeida.



Exemplares de **Casmerodius albus**, espécie que ocupa o platô da ramada de cipó para nidificação. Foto: Maria Cecília B. de Toledo.



As aves dão preferência aos locais de maior densidade da vegetação para a construção de ninhos. Foto: Antônio F. Barbosa

A seguir ocorre a nidificação do biguá-tinga, que ocupa o extrato arbóreo superior da mata, normalmente a mais de 10 metros de altura.

Por último, ocorre a nidificação da garça-vaqueira, que ocupa o mesmo espaço do socó e da garça-branca-pequena, mas após estas terem completado o seu ciclo reprodutivo.

O biguá, apesar de habitar a mata, até o momento não se constatou sua reprodução no local, parecendo que o utiliza apenas como abrigo.

A população mais numerosa da comunidade é de socó e a menos numerosa é a de biguá-tinga.

Um fato em comum dessas espécies, é que nenhuma delas investe muito na confecção do ninho, isto é, que não são caprichosas em sua construção. O ninho, em formato de uma "tigela" rasa, é feito com um emaranhado de gravetos secos, exigindo durante a fase de incubação, muitos cuidados para que os ovos não caiam ao solo.

A intensa pressão de seleção natural existente na comunidade parece estar relacionada à escassez alimentar da região. Quando os pais chegam ao ninho para tratar da prole, a disputa dos filhotes pelo alimento é enorme, e aquele que não consegue se alimentar, fica cada vez mais fraco, culminando por ser expulso do ninho pelos irmãos, sob o olhar compassivo dos pais e morrendo agarrado às ramagens, quando não caem ao solo.

Após o período reprodutivo, é comum essas espécies imigrarem para outras regiões, permanecendo no local, apenas parte de cada população, que passa a utilizar a mata como abrigo.

Os estudos terão continuidade, objetivando elucidar uma série de indagações ainda obscuras inerentes à biologia reprodutiva dessas espécies.

Convém salientar a relevante importância ecológica dessa mata ciliar, para a qual todos os esforços devem ser dirigidos visando sua conservação. Seria muito interessante e oportuno, seu reconhecimento como Refúgio de Vida Silvestre, uma categoria de manejo, à qual se encaixa perfeitamente.

CIRCULAR TÉCNICA

Esta publicação é editada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, em convênio com a Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Departamento de Ciências Florestais.

Comissão Editorial: Marialice Metzker Poggiani
Luiz E. G. Barrichelo
Walter de Paula Lima
Admir Lopes Mora

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a prévia autorização da Comissão Editorial.